

## ÉTICA EM ARQUIVOLOGIA: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DOS PERIÓDICOS (2007-2017) COM FOCO NA ÁREA

Ana Paula Alves Soares<sup>1</sup>  
Graziella Cé<sup>2</sup>  
Suênia Oliveira Mendes<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo da ética em Arquivologia possui relevância direta nas questões morais e sociais do exercício profissional do arquivista, visto que, este profissional trabalha com atividade de organização e acesso às informações. Neste sentido, este artigo visou analisar a produção sobre ética em Arquivologia nos periódicos científicos brasileiros, no período de 2007 a 2017, de modo a verificar a incidência de estudos que tratam do tema na área, o que incluiu uma análise qualitativa e quantitativa dos estudos recuperados. Para tanto, foram verificados os periódicos: Acervo; Ágora; Informação Arquivística; Archeion Online sendo analisados os títulos, resumos e palavras-chave das produções dos referidos periódicos do período já mencionado. Os resultados demonstraram que a produção científica relacionando ética e Arquivologia é baixa, pois do período estudado foram encontrados seis estudos sobre a temática em questão, apontando a necessidade de expansão de pesquisas e de publicações abordando a deontologia no mundo dos arquivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação científica. Arquivologia. Ética.

---

<sup>1</sup> Arquivista na Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialização em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: ana.paula.soares@ufsc.br.

<sup>2</sup> Arquivista da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Gestão de arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Patrimônio Cultural linha Documental pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do Arquivo da UFCSPA, presidente da Comissão Permanente de Avaliação Documental e titular da Sub-Comissão do SIGA/MEC. Integrante do grupo de pesquisa CNPq: Ged/A-Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos. Email: graziellace@ufcspa.edu.br.

<sup>3</sup> Bibliotecária da Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Belo Horizonte. Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Email: suenia.mendes@ufma.br

## ABSTRACT

The study of archival ethics has direct relevance in the moral and social issues of the professional exercise of the archivist, since it works with the activity of organizing and giving access to information. In this sense, this article aims to analyze the scientific production on ethics in the field of archives in the Brazilian scientific journals, from 2007 to 2017, in order to verify the incidence of studies that deal with the subject in the area, which includes a qualitative and quantitative analysis of the recovered studies. To do so, the following Journals were verified: *Acervo*; *Ágora*; *Informação Arquivística*; *Archeion Online*, analyzing the titles, abstracts and keywords of the aforementioned journals of the period already mentioned. The results showed that the scientific production relating ethics and archives is low, since from the period highlighted six studies were found on the subject matter, pointing, therefore, the need for expansion of researches, articles, among other works addressing deontology in the world of archives.

**KEY WORDS:** Scientific communication. Archivology. Ethic.

## 1 INTRODUÇÃO

A ética está presente em todos os aspectos da vida, pois está relacionada aos valores que cada ser humano possui. Portanto, é um tema que perpassa as diferentes áreas do conhecimento, estando relacionada à atuação em cada profissão, aos códigos que regem as formas de conduta. Que segundo Japiassú e Marcondes (2001, p. 69)

ética (gr. *ethike*, de *ethikós*: que diz respeito aos costumes) Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever. natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas. Diferentemente da moral, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme à sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las. A moral está mais preocupada na construção de um conjunto de prescrições destinadas a assegurar uma vida em comum justa e harmoniosa.

No que tange ao arquivista a ética deve estar presente em todas as atividades, estando intrinsecamente ligada ao modo de atuação e ao sigilo profissional visando a ações justas e harmoniosas ao fazer profissional do arquivista.

O sigilo profissional faz referência a uma informação que precisa ser protegida, impondo uma relação entre privacidade e publicidade, por meio do respeito ao dever profissional estabelecendo a relação de se ater ao estritamente necessário ao cumprimento de seu trabalho, e a não informar a matéria sigilosa (SAMPAIO; RODRIGUES, 2014).

Os deveres do arquivista estão dispostos no Código de Ética, elaborado pela Seção de Associações Profissionais do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), que foi aprovado no

XIII Congresso Internacional de Arquivos realizado na China no ano de 1996. Esse código também pode ser chamado de Código de Deontologia e tem como finalidade fornecer aos arquivistas regras de boa conduta. No Brasil, a profissão de arquivista e técnico de Arquivo é regulamentada pela Lei 6.546 de 04 de julho de 1978 sendo considerado arquivista os “[...] diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia [...]” e no exterior com diploma revalidado no Brasil (BRASIL, 1978, p. 1) e o profissional formado em Graduação nessa área recebe o título de bacharel em Arquivologia.

Diante da existência do código e da multiplicidade de situações cotidianas o arquivista tem demanda determinada e questões, como: qual informação pode ser disponibilizada? O conteúdo do documento vai ferir a vida e honra de determinada pessoa? O acesso a determinada informação está amparado por lei? Diante destas situações questiona-se se a temática da ética está sendo estudada e debatida pelos profissionais da Arquivologia.

Nesse contexto e como forma de responder ao questionamento realizado o estudo teve como objetivo analisar a produção sobre ética em Arquivologia nos periódicos científicos brasileiros, no período de 2007 a 2017. Os periódicos oportunizam a troca de conhecimento entre os pesquisadores e outros usuários como canal formal da comunicação científica de informações de estudos teóricos e práticos. Nessa perspectiva, Le Coadic (2004, p. 31) dispõe que a comunicação científica objetiva “[...] assegurar o intercâmbio de informações sobre o trabalho em andamento, colocando os cientistas em contato entre si [...]”.

Então, o desenvolvimento deste estudo abordou sobre ética na Arquivologia, a partir da aplicação da bibliometria para a análise de periódicos científicos da área refletindo o que o campo da Arquivologia produz e discute sobre o tema.

## **2 A BIBLIOMETRIA PARA AVALIAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Para Araújo (2006) a bibliometria é uma técnica estatística utilizada para medir a produção e disseminação do conhecimento científico. Com a bibliometria é possível gerar indicadores para o tratamento e gestão da informação e do conhecimento, assim esta se constitui como um instrumento quantitativo, com o qual se pode minimizar a subjetividade quando na indexação e recuperação da informação, além disso, traz como vantagem o apoio na tomada de decisão, gestão da informação e conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Avaliar a atividade científica por meio do uso de indicadores bibliométricos, na análise

estatística dos dados quantitativos, avalia o tamanho, crescimento e distribuição da atividade científica para entender e desenvolver a ciência gerando recursos econômicos, políticos e culturais (SANCHO, 1990).

Sancho (1990), ainda, cita possibilidades de avaliação da produção científica com a bibliometria, tais como: crescimento e envelhecimento de qualquer área ou campo do conhecimento; evolução cronológica da produção científica; produtividade e colaboração dos autores e instituições; impacto e visibilidade das publicações; análise das fontes difusoras; dispersão das publicações científicas.

Conforme observado diversas são as possibilidades sendo que algumas delas podem ser medidas com as leis específicas da bibliometria, a saber três: Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, a qual avalia a produtividade dos autores; Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, essa mede a produtividade das revistas; Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, essa mede a frequência de palavras em vários textos (VANTI, 2002).

A Lei de Zipf foi formulada em 1949, sendo utilizada para contagem de palavras, então indicando a frequência dessas em um texto (ARAÚJO, 2006). Para Sancho (1990) a análise de ocorrência das palavras-chave demonstra o conteúdo dos trabalhos, podendo-se com isso verificar as associações entre os termos de determinada área, também é possível validar estudos quantitativos na ciência, sendo que estes podem ser aplicados em qualquer tipo de literatura.

Os estudos bibliométricos permitem avaliar o estado de arte sobre um tema, o que está sendo desenvolvido sobre esse, em que a temática avançou em termos metodológicos, quais autores mais publicam sobre o tema entre outros aspectos o que permite analisar a produção científica sobre determinado tema, neste estudo a ética na Arquivologia, configurando-se como ferramenta necessária no diagnóstico de aspectos que constroem a ciência.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi de caráter documental com abordagem quantitativa e qualitativa no que se refere à obtenção de índices<sup>4</sup> na coleta de dados e no tratamento das informações coletadas por meio da análise da produção científica sobre ética publicada em periódicos em acesso aberto da Arquivologia que disponibilizam seus conteúdos pela *Internet* sem custos ao

---

<sup>4</sup> "Lista metódica ou alfabética de nomes de autores, de livros consultados, de assuntos [...]". (DICIONÁRIO DO AURÉLIO, 2018, p. 1).

leitor/usuário.

Desta forma, optou-se por analisar periódicos científicos brasileiros focados em publicação em Arquivologia, a citar: Revista Acervo; Revista Ágora; Informação Arquivística; Archeion Online.

Destaca-se que a revista Acervo é um periódico do Arquivo Nacional com o objetivo de divulgar pesquisas, sobretudo, nas áreas de história e Arquivologia. O periódico Ágora é a revista do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina que publica artigos e resenhas de livros relacionadas com a Arquivologia administração de arquivos, arquivos digitais, ciência da informação entre outros temas relacionados). O periódico científico Informação Arquivística é uma publicação da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) que publica pesquisas relacionadas com a Arquivologia, juntamente com as relações interdisciplinares que a mesma estabelece. Assim, o referido periódico busca o debate entre pesquisadores e profissionais sobre as questões que cercam a Arquivologia. Por fim, a revista Archeion Online é um periódico eletrônico da área de Arquivologia criado pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 2013, com objetivo de estimular e publicizar artigos produzidos pelos discentes, docentes e pesquisadores em geral da área de Arquivologia e/ou áreas afins.

O recorte temporal do estudo foi de 10 anos (2007 a 2017), pois se infere que esse foi um período de crescimento da produção científica na Arquivologia visto que, durante este período, foram criados novos cursos de Arquivologia no país como o Curso da Universidade Federal de Santa Catarina (2009), Fundação Universidade do Rio Grande (2008) e Universidade Federal de Minas Gerais (2008).

No contexto de novos Cursos de Graduação em Arquivologia, ocorreu ainda, a criação do curso de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos promovido pela UNIRIO, no ano de 2012. Segundo Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 56) que estudaram o levantamento bibliográfico sobre a literatura científica da Arquivologia brasileira consideraram que

[...] o interesse pela literatura de Arquivologia está aumentando de forma significativa, especialmente a partir de 2007, e diversificando os canais de publicação, que passaram de exclusivamente artigos (1998-2010), para principalmente trabalhos de eventos e artigos a partir de 2013.

Definidos os periódicos e o recorte temporal, a coleta de dados foi feita no *site* dos periódicos a fim de selecionar as publicações sobre ética. Utilizou-se o termo de busca “ética” no campo “pesquisa” que buscou em todas as seções dos periódicos nos locais das publicações (título, palavras-chave, resumo, texto entre outros) os artigos que continham o

supracitado termo. Não faz parte desse estudo documentos, tais como: resenhas, relatos entre outros.

Foi recuperado 6 publicações, dessa forma, fez-se a análise do conteúdo por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Quando havia dúvida lia-se o material completo.

Para a análise dos estudos recuperados foram coletados os dados de forma manual sendo preenchida uma planilha no *Microsoft Office Excel* para verificar a ocorrência dos descritores dos artigos (uma vez que os mesmos já se encontram representados pelos autores das publicações), de modo a identificar qual perspectiva estava sendo abordada a ética na Arquivologia. Assim, aplicou-se a Lei de Zipf, representada pela seguinte equação:

$$r \times f = k$$

Onde:

$r$  = posição da palavra

$f$  = frequência

$k$  = constante

Optou-se por analisar todas as palavras-chave das publicações uma vez que as mesmas já se encontram representadas (destacadas) pelos próprios autores. O estudo mostrou os resultados analisados qualitativamente e quantitativamente por meio de cálculos de frequência, Lei de Zipf e análise do conteúdo representados por gráfico, tabela e quadro.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No levantamento bibliográfico oportunizou a pesquisa documental das publicações dos periódicos Acervo, Ágora, Informação Arquivística e Archeion Online, conforme tabela 1. A referida tabela contém informações sobre a quantidade de artigos recuperados e artigos relevantes, que são os que relacionam ética e Arquivologia.

**Tabela 1: Resultados do levantamento bibliográfico, 2007 - 2017**

REVISTA	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS RECUPERADOS	ARTIGOS RELEVANTES
Acervo	284	4	0
Ágora	159	37	2
Informação Arquivística*	50	3	1
Archeion Online	57	4	3
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>48</b>	<b>6</b>

(\*) A revista Informação Arquivística no momento da coleta de dados estava com a regularidade de publicação atrasada sendo o último fascículo publicado em 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Foram recuperadas 48 publicações com o termo de busca “ética”. No entanto, destes apenas 6 materiais científicos possuem a relação ética e Arquivologia no seu conteúdo. A revista Acervo possui 3 artigos, sendo que sua incidência relaciona a ética aos direitos humanos, acesso à informação, ditadura militar, mas nenhum faz referência a ética enquanto parte das práticas da Arquivologia. A temática dessa revista embora seja um periódico do Arquivo Nacional tem bastante incidência a assuntos relacionados com a História, como observou Barros e Santos Júnior (2016).

Percebe-se, por meio da tabela 1, uma baixa incidência de artigos que debatem e trazem a discussão os princípios éticos na atuação dos arquivistas nas instituições. “Existe um notável silêncio na Arquivologia do Brasil sobre as questões concernentes à conduta ética do arquivista.” (PANISSET, 2015, p. 19).

Infere-se que a baixa incidência ocorre pela dispersão das publicações em Arquivologia em periódicos de outras áreas do conhecimento. Não que seja um problema, visto que é uma área correlata com outras como a História, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Museologia, entre outras, mas é uma questão que deve ser destacada.

Outro fator de dispersão deve-se ao baixo número de periódicos científicos da Arquivologia o que reforça as considerações de Barros e Santos Júnior (2016) sobre o quantitativo baixo de periódicos em Arquivologia o que ocasiona as publicações dos arquivistas em revistas interdisciplinares como é o caso da Ciência da Informação ou publicações em eventos e livros da área. Mas apesar desse cenário considera-se um aumento nos periódicos da Arquivologia em comparação com o período de 1990 a 1995 ao qual Jardim

(1998) destacava que não tinha nenhum periódico específico da área.

Como forma de visualizar e entender os assuntos estudados, o quadro 1 mostra informações relativas às revistas, ano de publicação do material analisado, autor, título do material estudado e a temática desenvolvida na produção científica analisada.

**Quadro 1: Análise dos estudos relevantes**

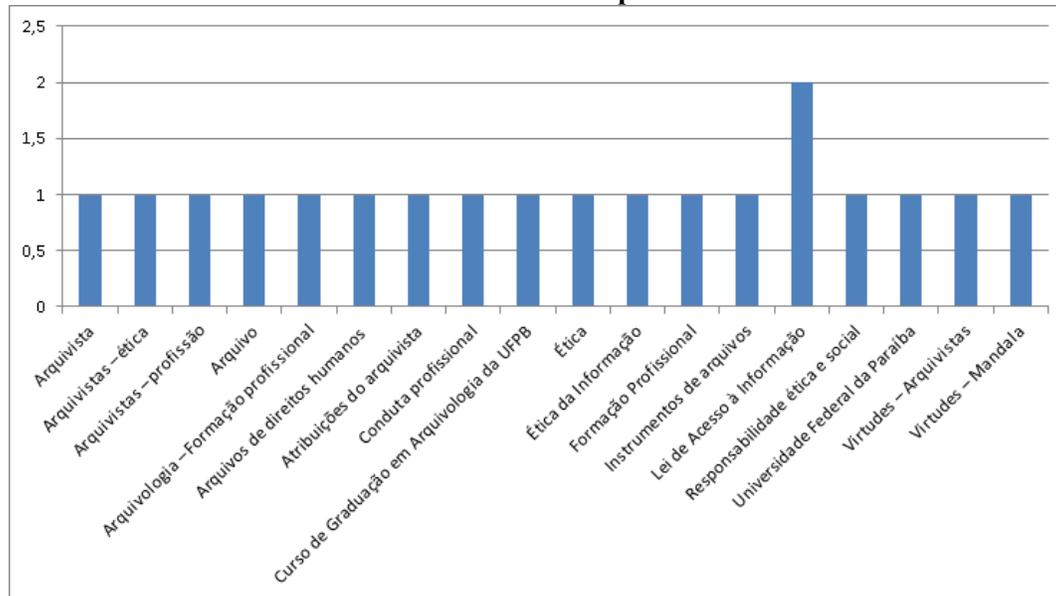
REVISTA	ANO	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	TEMÁTICA DO ARTIGO
Informação Arquivística	2013	<i>Rocha, I. M. M.; Konrad, G.V.R.</i>	<b>A conduta do arquivista frente à Lei de Acesso à Informação</b>	Estudo que investiga a conduta do arquivista frente à LAI, Lei nº 12.527 no que tange aos princípios morais a serem adotados pelo arquivista atuante na esfera pública
Archeion Online	2013	<i>Freire, I.M.; Silva, j. T.</i>	<b>A mandala das virtudes da Arquivologia: relato de pesquisa</b>	Estudo que relata uma pesquisa desenvolvida com turmas da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, descrevendo as virtudes escolhidas pelos alunos da disciplina como aquelas mais representativas da práxis arquivística
Archeion Online	2015	<i>Oliveira, G.M.; Freire, I. M.</i>	<b>Sobre a ética da informação: uma experiência no ensino da Arquivologia</b>	Estudo que relata a experiência no ensino da disciplina Ética da Informação no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Archeion Online	2016	<i>Silva, A.C.B.M.; Garcia, J. C. R</i>	<b>Lei de acesso à informação: a conduta ética e social sob o olhar das atribuições profissionais do arquivista</b>	Estudo que compara as atribuições do profissional arquivista na perspectiva da responsabilidade ética e social antes e depois da publicação da LAI.
Ágora	2017	<i>Silva, A.C.B.M.; Garcia, J. C. R</i>	<b>Responsabilidade ética e social do Arquivista e a Lei de Acesso à Informação</b>	Estudo que aborda os aspectos da LAI e como suas diretrizes interferem nas atribuições do arquivista, em especial no que diz respeito às questões de responsabilidade ética e social.
Ágora	2012	<i>Belloto. H.L.</i>	<b>O papel instrumental dos arquivos e as qualidades profissionais do arquivista</b>	Estudo que relata dos eventos: Encontro dos Estudantes de Arquivologia no VII Congresso de Arquivologia do Mercosul, realizado no Chile em 2007, sobre as responsabilidades éticas e cidadãs na formação do arquivista; Mesa-Redonda o papel social, instrumental e político dos arquivos realizado em São Paulo em 2009

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que as temáticas mais estudadas fazem referência ao estudo da Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, assim como relato de

experiência de ensino de ética no ambiente acadêmico do curso de Arquivologia. Isto fica claro também ao analisar as palavras-chave dos estudos supracitados, ao aplicar a Lei de Zipf, observa-se a ocorrência de duas vezes as da palavra-chave “Lei de acesso à informação”, conforme indicado pelo gráfico 1.

**Gráfico 1: Análise de palavras-chave**



Fonte: Dados da pesquisa

Pelo gráfico 1 observa-se que o termo ética aparece uma única vez, contudo tem-se os descritores ética da informação, bem como arquivistas-ética. Além disso, verifica-se, ainda, o termo arquivista e arquivistas-profissão. Dada à análise destes descritores constata-se que a ética discutida nas publicações analisadas está associada à profissão dos arquivistas.

De fato, o estudo da ética enquanto profissão vai ao encontro de uma análise do Código de Ética do Arquivista, que é citado por Bellotto (2012, p.11) como sendo “[...] um quadro ético de conduta [...]”. O próprio código (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1996, p.2) dispõe que “[...] ele deve sensibilizar os novos membros da profissão a essas regras, lembrar aos arquivistas experientes suas responsabilidades profissionais e inspirar ao público confiança na profissão”. Composto de 10 itens que destacam a responsabilidade do arquivista, conforme disposto a seguir

1. Os arquivistas mantêm a integridade dos arquivos, garantindo assim que possam se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado.
2. Os arquivistas tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e tornando assim manifestas suas interrelações originais.

3. Os arquivistas preservam a autenticidade dos documentos nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa.
4. Os arquivistas asseguram permanentemente a comunicabilidade e a compreensão dos documentos.
5. Os arquivistas se responsabilizam pelo tratamento dos documentos e justificam a maneira como o fazem.
6. Os arquivistas facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo seus serviços a todos com imparcialidade.
7. Os arquivistas visam encontrar o justo equilíbrio, no quadro da legislação em vigor, entre o direito ao conhecimento e o respeito à vida privada.
8. Os arquivistas servem aos interesses de todos e evitam tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja.
9. Os arquivistas procuram atingir o melhor nível profissional, renovando, sistemática e continuamente, seus conhecimentos arquivísticos e compartilhando os resultados de suas pesquisas e de sua experiência.
10. Os arquivistas trabalham em colaboração com seus colegas e os membros das profissões afins, visando assegurar, universalmente, a conservação e a utilização do patrimônio documental. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1996, p. 1-2).

Refletir e examinar aspectos concernentes sobre a ética no agir profissional do arquivista oportuniza um olhar mais seguro no fazer profissional, trabalho em prol da manutenção e preservação dos acervos documentais arquivísticos, uma postura pró-ativa aos trabalhos colaborativos com profissionais da tecnologia da informação e administradores na delimitação dos sistemas de informação e atividades que envolvam documentos arquivísticos.

A ética nas profissões da informação, em especial a dos arquivistas, está incluída no rol profissional que para Medeiros (2017) está relacionada com a incorporação de padrões morais na conduta dos bibliotecários e outros profissionais envolvidos com a disseminação da informação, visando orientar a atuação daqueles que as exerce, pois é a base de sustentação da responsabilidade social, manifestando-se por meio de princípios e valores da organização.

Sendo um profissional da informação, o arquivista deve interagir com as tecnologias a citar documentos digitais, plataforma de difusão e acesso de documentos arquivísticos digitais, repositórios digitais, além de interagir com a literatura tradicional, ele precisa estar atendo às novas demandas, assumindo um papel de responsabilidade social com os cidadãos e com o Estado Brasileiro.

Conforme Bellotto (2012, p.14) “os cidadãos devem respeitar o profissional de arquivo e também entender os arquivos não só como elementos essenciais do sistema democrático, senão também como instrumentos insubstituíveis do bom funcionamento do estado.”

Ainda para Bellotto (2012) arquivo tem o uso popular, ou seja, arquivo enquanto instrumento de cidadania, no que tange aos aspectos de direitos e deveres do homem, referente à sua informação e participação sociocultural. Nesse sentido, o arquivo e o

arquivista têm a responsabilidade social e a vinculação com o bem estar social, pois é um profissional que não trabalha somente com as informações governamentais ou as informações cidadãs, esse profissional deve assumir um papel ativo e dinâmico, oposto à atitude passiva que tinha em tempos passados.

O tema da ética profissional “é o conjunto de normas éticas que formam a consciência do profissional e representam imperativos de sua conduta”, desta forma, devendo ser mais debatido e estudado (MEDEIROS, 2017, p. 31). Pois a produção científica é “[...] essencial para uma formação profissional, e uma gestão da informação em altos níveis. Como tal, reconhecemos sob que paradigmas e parâmetros conceituais atuamos é algo inerente ao fazer arquivístico.” (JARDIM, 1998, p. 6).

O arquivista deve desenvolver novas habilidades no intuito de disseminar informações e conhecimentos, interagindo com a sociedade e trabalhando interdisciplinarmente sendo mais ativo, percebendo a necessidade de informação dos usuários, difundindo as informações de forma ativa, mostrando seu papel para a sociedade e trabalhando em benefício da mesma. A reflexão sobre atuação, modo de agir e responsabilidade social precisa estar nas pautas das discussões e pesquisas.

## **5 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento de uma área do conhecimento depende de investigações, pesquisas, participação efetiva de profissionais no desenvolvimento e aquisição de conhecimento. As pesquisas científicas apontam o estado da arte sobre determinada temática em uma área ou campo do conhecimento, demonstrando o desenvolvimento e relevância social do tema investigado.

Assim, ao analisar a produção sobre ética em Arquivologia nos periódicos científicos brasileiros, no período de 2007 a 2017 foi possível verificar a pouca discussão deste tema na área, pela baixa produção, de um total de 550 publicações apenas um total de 6 (1,09%) discutem sobre ética. Apesar do baixo número de publicações nota-se um crescimento tímido quando comparados com os achados de Panisset (2015) que encontrou apenas a ocorrência de 2 artigos publicados até 2014 em revistas da Arquivologia (Revista Arquivo & Administração, Revista Informação Arquivística, Ágora e Archeion Online).

Convém ressaltar que estudos bibliométricos sobre a produção científica internacional são pertinentes para saber como o tema tem sido discutido, considerando as particularidades e

especificidades que envolvem os diferentes cenários de pesquisas sobre a ética na atuação do arquivista. Belloto (2012, p. 16) dispõe que “[...] abordar as qualidades técnicas, pessoais e de comportamento ético do arquivista não é tema desvinculado da questão do papel instrumental dos arquivos, porque esse papel só se cumprirá a contento se lhe corresponder o profissional à altura”.

Isso tudo é preocupante para arquivistas e estudantes de Arquivologia, pois há uma produção científica ínfima. Entretanto, se há um aumento desses profissionais e estudantes por meio da expansão dos cursos pelo Brasil, porque a ética tem sido pouco discutida na literatura brasileira? Essa questão envolve uma reflexão sobre o que cerca a prática do arquivista e o que se discute na literatura. Assim, sugere-se uma investigação mais ampla, por meio do desenvolvimento de outros estudos bibliométricos sobre a temática, bem como mais estudos que discutam o diálogo da ética no fazer do arquivista e na construção da área da Arquivologia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>> Acesso em: 10 dez. 2013.

BARROS, Diogo Júnior Silva; SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos. Comunicação Científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015). **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 115-135, jul./dez. 2016. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_n2/racin\\_v4\\_n2\\_artigo07.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo07.pdf). Acesso em: 06 de jun. 2018

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. O papel instrumental dos arquivos e as qualidades profissionais do arquivista. **Ágora: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 22, n. 44, 2012. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/402>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. 1978. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/16546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16546.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Código de ética**. 1996. Disponível em: <[https://www.ica.org/sites/default/files/ICA\\_1996-09-06\\_code%20of%20ethics\\_PT.pdf](https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2018.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. **Índice**. 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/indice>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

GUEDES, Vânia L.S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <[http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario\\_de\\_filosofia\\_japiassu.pdf](http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 1 – 10, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000300001>>. Acesso em: 29 maio 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MEDEIROS, Leina Francisca de Moraes. **Responsabilidade social e ética do profissional bibliotecário: reflexões à luz do Direito**. 2017. 90 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 34 – 62, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 15 de jun. 2018.

PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho. **A conduta ética do arquivista: perspectivas advindas do cenário contemporâneo**. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2013/a-conduta-etica-do-arquivista-perspectivas-advindas-do-cenario-contemporaneo/view>>. Acesso em: 11 maio 2018.

SAMPAIO, Simone Sobral; RODRIGUES, Wingeter Filipe. Ética e sigilo profissional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 117, p. 84-93, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n117/06>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y tecnología. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 13, n. 3-4, p. 842-865, 1990.



VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.152-162, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2013.